

V Congresso das Redes Nacional e Europeia em Estudos Culturais (RNEC/REEC)
Cultura e Intervenção: de Práticas Significantes a Cenários Futuros - 2 & 3 julho 2026

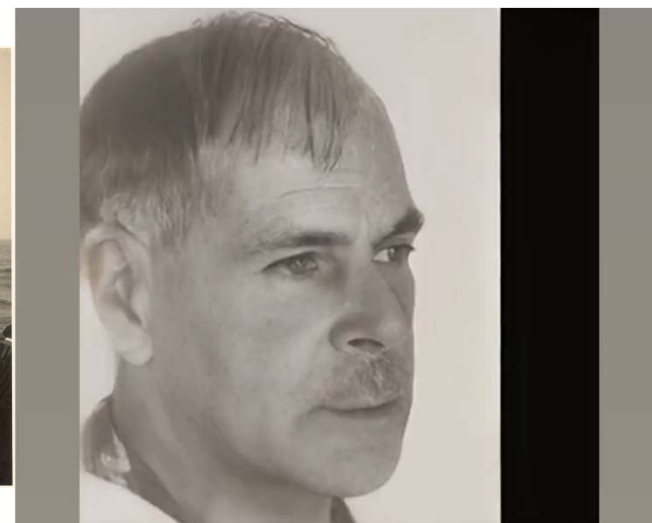
**Da peregrinação presencial à digital na
Casa-Museu Afonso Lopes Vieira
(CMALV)**



Cristina Nobre
(cristina.nobre@ipleiria.pt);
membro associado do CICS.Nova | IPleiria;
orcid.org/0000-0002-2504-9930



Alfonso Sousa Vieira



BREVE CRONOLOGIA da CMALV

- **1902-abril-20:** casamento com Helena de Aboim e lua-de-mel passada na casa de S. Pedro de Moel, presente dos pais do Poeta.
- **1938-outubro-24:** *testamento cerrado* de Afonso Lopes Vieira.
- **1939-abril-15 :** primeiras notícias públicas sobre o legado da Casa de S. Pedro à edilidade da M.^a Grande *para sanatório dos filhos dos pescadores* (sic Diário de Lisboa).
- **1947-setembro-26:** Doação da Casa por Helena de Aboim.
- **1948:** Raul Lino faz um projeto de adaptação das cavalariças e anexos da Casa de S. Pedro para Colónia Balnear infantil.
- **1949-agosto-1:** inauguração da Colónia Balnear Afonso Lopes Vieira, na casa de S. Pedro de Moel.
- **1974-abril-25:** a Casa é fechada ao público por incapacidade de controlo do recheio e degradação acentuada do imóvel.
- **2005-julho-8:** inauguração oficial da Casa-Museu Afonso Lopes Vieira, após o longo restauro e recuperação da Casa como espaço museológico.
- **2013-janeiro-26:** apresentação pública do estudo do acervo LUGAR LITERÁRIO. INVENTÁRIO DO ESPÓLIO DA CMALV

O LEGADO DUM POETA

A preciosa biblioteca de Afonso Lopes Vieira para a cidade de Leiria



Afonso Lopes Vieira

(...)

—Já sei; é da minha biblioteca que se trata, não é? E' verdade; vou legá-la á cidade de Leiria, mas o acto nada tem de heroico, de extraordinario...

—Um belo dom de poeta!...

—E' um acto facil, simples, de quem não tem filhos. Com essa singela offerta quero recordar e louvar a memoria de meu tio-avô Rodrigues Cordeiro, que foi na roda de Castilho um dos poetas mais celebres do seu tempo, embora esquecido hoje, como, de resto, toda a gente dessa epoca.

Lopes Vieira levanta-se e vai buscar a uma estante um volume, *Esparras*, de Rodrigo Cordeiro.

Foi ele quem apresentou Tomaz Ribeiro Colaço e o D. Jaime ao velho Castilho mestre. O seu nome está numa lapide na Lapa dos Esteios.

E depois, como recordando um passado distante, que embranqueceu, em gloria, nas madeixas revoltas do cabelo:

—Ora esta livraria pertencia-lhe. Passou pelas mãos de meu pai, que não a reteve. Ofereceu-ma logo!

Olhamos em volta. Todas as paredes da vasta sala estão forradas de livros, velhas encadernações de couro e carneira, com ferros de ouro, biblioteca de classicos portugueses e francezes, com algumas preciosidades, exemplares raros, edições primitivas, muda e silenciosa, coorte de saber, em que cada volume é uma fisionomia, um amigo de vigílias, ou um leal conselheiro de arte de bem escrever e falar o idioma.

O poeta:

—São cerca de sete mil volumes, com muitas obras, que tenho adquirido, muitas ofertas e um largo contingente que Augusto Rosa me legou.

Leva-nos a ver a estante do grande artista, e apontando-nos um album, de peluche verde, diz:

—Estão aqui autografos preciosos que o Augusto reuniu de Sarah, Coquelin, Guitry, e um admiravel desenho de Columbano para *A Chavena de Chd*.

—E' uma renuncia essa oferta?

—De modo algum!

—Passagos a vida á roda duma pequena estante. Em plena sinceridade, digo que isto nada tem de louvavel. Quando as pessoas se despojam em vida, á franciscana, ainda se pode ter o prazer da offerta. O que faço não passa dum franciscanismo de setima classe... creia!

—Que nome terá essa futura biblioteca de Leiria?

—Não sei, nem isso me importa! Como lhe disse, quero apenas recordar a memoria desse tio-avô, que tão querido me foi, e de quem Tomaz Ribeiro Colaço escreveu: «Cordeiro ainda era trovador, ainda era namorado, mas era mais que trovador porque era mestre de escola, mestre de primeiras letras, professor pelo *Meio Português de Lettura Repentina*, de Castilho, em aula nocturna criada por ele, a expensas dele, em Leiria, onde vinha da sua casa de Córtes, todas as noites a cinco quilometros de distancia, e então de pessimo caminho, ensinar os ignorantes».

Afonso Lopes Vieira:

—Passava-se isto em 1860! Fazia isto por gosto, sendo um homem rico.

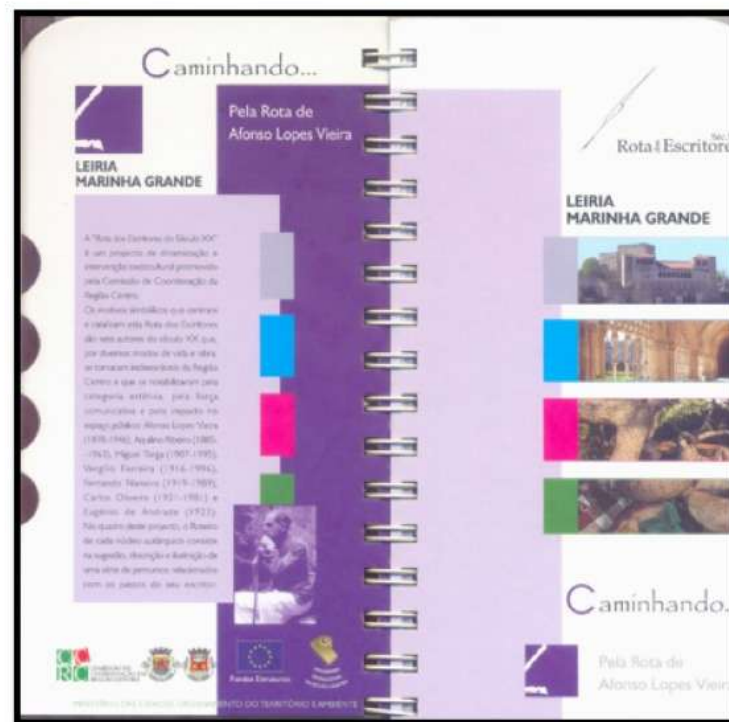
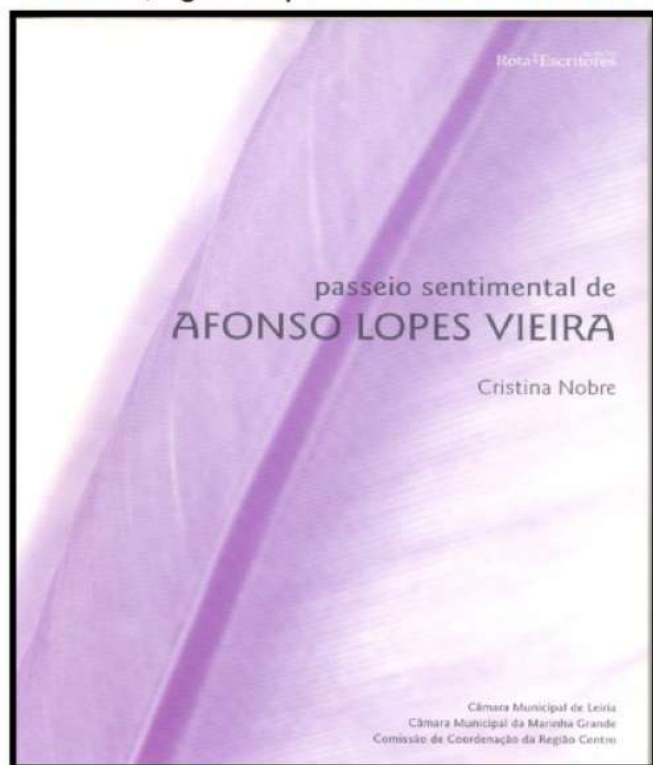
(...)



Em 2003, sob a égide do programa **Rota dos escritores do século XX**, projeto de dinamização e intervenção cultural e social concebido pela CCRC, com *Coimbra Capital Nacional da Cultura*, editou-se a monografia de

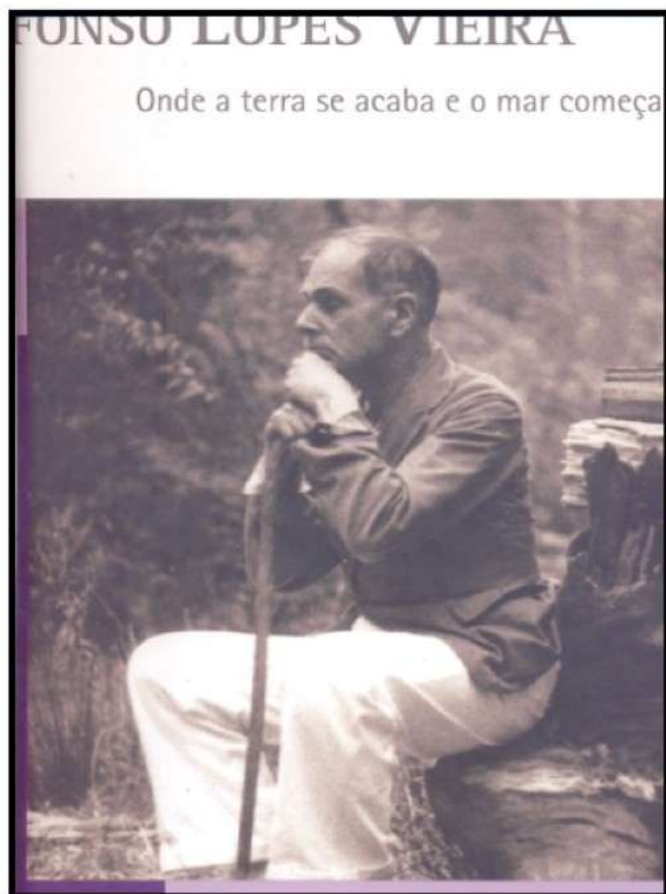
Cristina Nobre (2003) Passeio sentimental de Afonso Lopes Vieira

Ao mesmo tempo, criou-se um **Roteiro** turístico-cultural, exemplo da simbiose entre a cultura da região e o turismo, ligados pela **ROTA DE AFONSO LOPES VIEIRA**



Organizou-se e criou-se uma EXPOSIÇÃO sobre AFONSO LOPES VIEIRA,
ONDE A TERRA SE ACABA E O MAR COMEÇA

Esteve presente ao público, durante o verão de 2004, na CMALV, ainda sem o estatuto de Casa-Museu

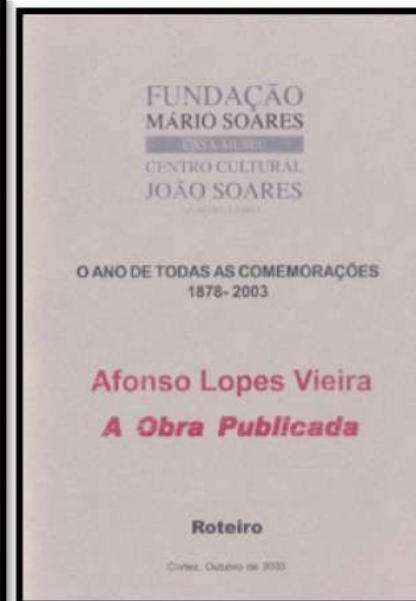
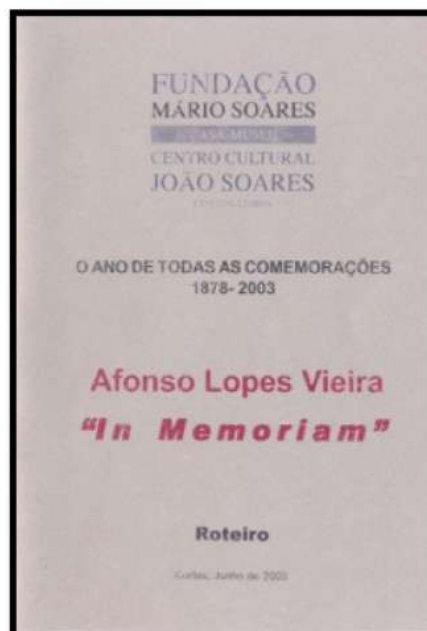




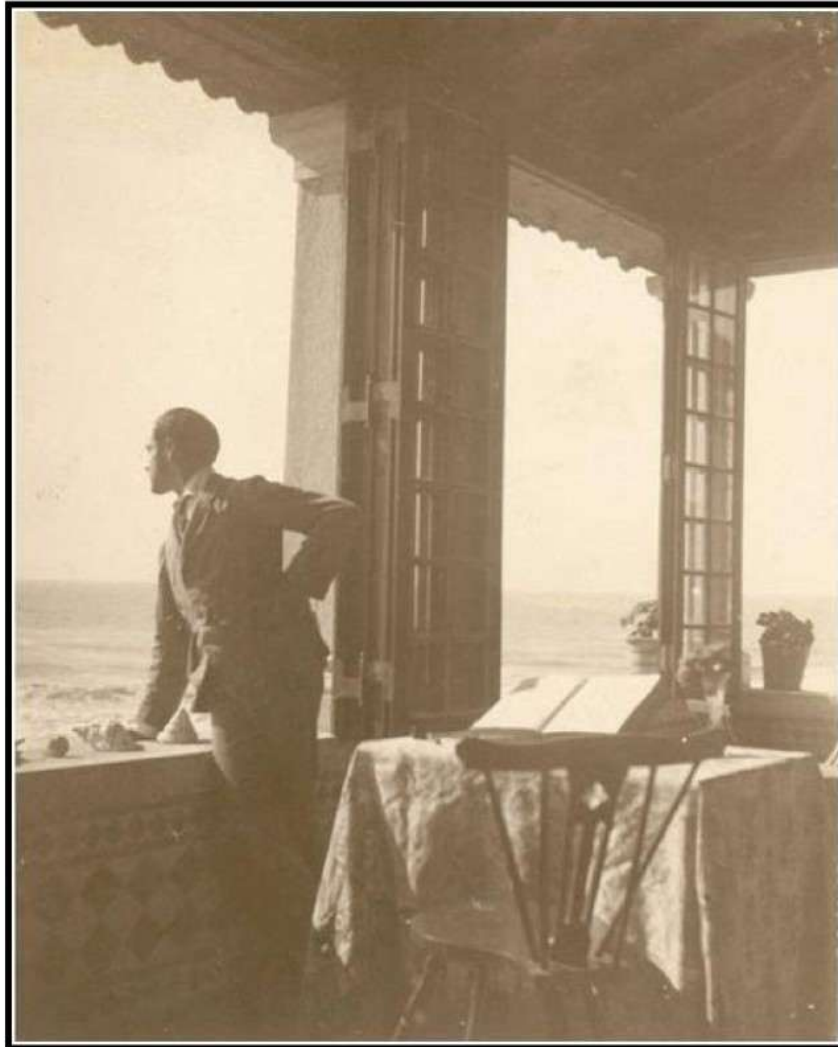
A exposição final em Coimbra
(22 de nov. 2003 - 22 de jan. 2004)

LUGARES DA ESCRITA

deu visibilidade positiva a este
património material e imaterial



A Casa-Museu Dr. JOÃO SOARES, nas
Cortes, comemorou os 125 anos do
nascimento do seu patrono, organizando
duas exposições – uma sobre aspectos
da intimidade (junho de 2003) e outra
sobre a obra publicada (outubro de 2003)



Apetência cultural pelo usufruto público de um *lugar literário*, ao qual se fazem *peregrinações* (Herbert, 2001: 312), relacionadas com a atração turística.



E, como ainda há pessoas que supõem que a minha casa de S. Pedro de Moel foi construída por mim, recordo que ela está há um século na posse da minha família, posse que se alienou apenas durante alguns anos.

(NDG 1942: 242)

O percurso biográfico e a produção literária, bem como a ação cultural de ALV, encontraram na Casa de S. Pedro o elemento material ideal para incorporar a visão estética e ética do escritor.

A Casa será a projeção de um edifício enquanto obra potencial, provavelmente até o espécime bibliográfico mais rico, compósito e complexo, feito de estratos diferentes e de camadas sobrepostas.



CASA - MUSEU
Afonso Lopes Vieira

onde a terra se acaba e o mar começa

Horário de Funcionamento:

Julho a Setembro

Segunda a Sexta

10.00h às 13.30h e 14.00h às 18.00h

Sábados

15.00h às 19.00h e 20.00h às 22.00h

Domingos

11.00h às 13.00h e 15.00h às 19.00h

Casa-Museu Afonso Lopes Vieira

Rua Dr. Adolfo Leitão, n.º 4

2430-511 SÃO PEDRO DE MOEL

Tel. +351 244 599 201

Fax. +351 244 561 710

e-mail:

casamuseu.alv@cm-mgrande.pt

Colónia Balnear Afonso Lopes Vieira

Rua Dr. Adolfo Leitão, n.º 4

2430-511 SÃO PEDRO DE MOEL

Tel. +351 244 599 296

Fax. +351 244 561 710

e-mail:

colonia.alv@cm-mgrande.pt

Câmara Municipal da Marinha Grande

Praça Stephens

2430-960 MARINHA GRANDE

Tel. +351 244 553 300

Fax. +351 244 561 710

e-mail:

geral@cm-mgrande.pt

www.cm-mgrande.pt



Câmara Municipal da Marinha Grande

ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO



ANO 2005

S. PEDRO DE MOEL

CASA - MUSEU
Afonso Lopes Vieira

Afonso Lopes Vieira

1878 / 1946

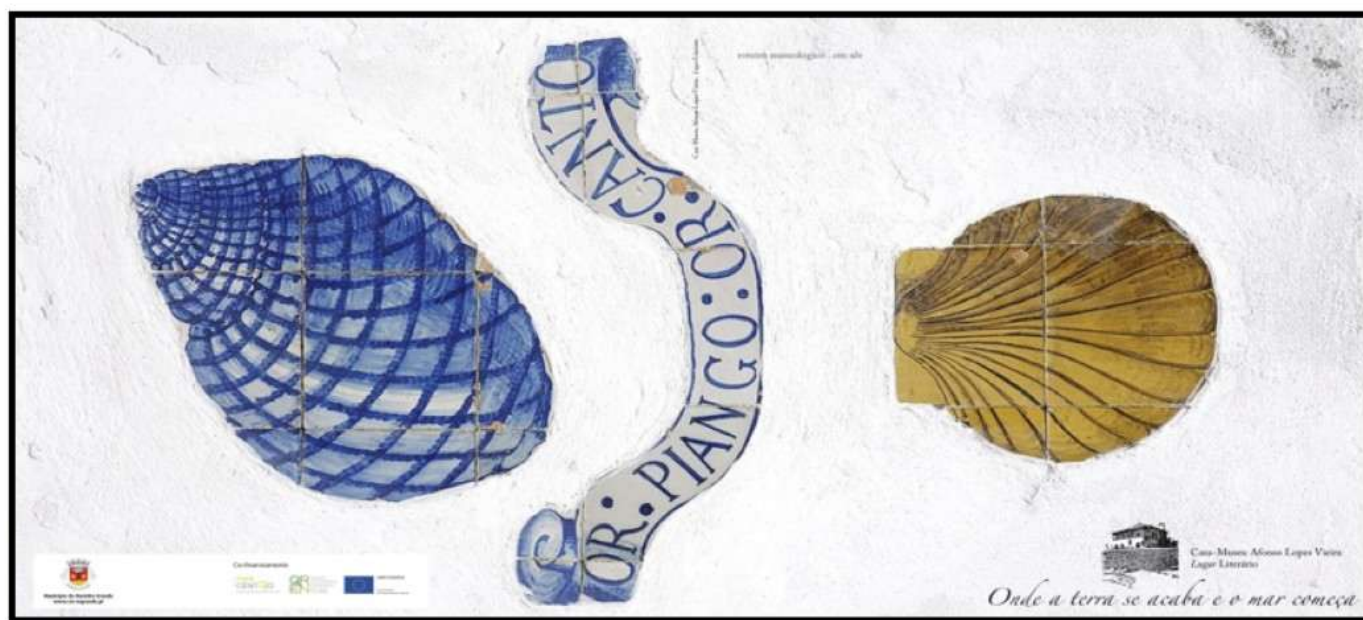
onde a terra se acaba e o mar começa



CRISTINA NOBRE e FERNANDO MAGALHÃES investigaram sobre as Artes Decorativas da Casa - a **Cerâmica de revestimento**, com os azulejos e algumas cantarias, em 2008/2009:

painéis informativos disponibilizados ao público visitante, no local; despoletar de um **inventário** de cariz museológico;

Roteiro-museológico: *CASA-MUSEU AFONSO LOPES VIEIRA - LUGAR LITERÁRIO. ONDE A TERRA SE ACABA E O MAR COMEÇA* (ed. C. M. M.^a Grande, cofinanc. Mais Centro, QREN, FEDER, **Set. 2010**)

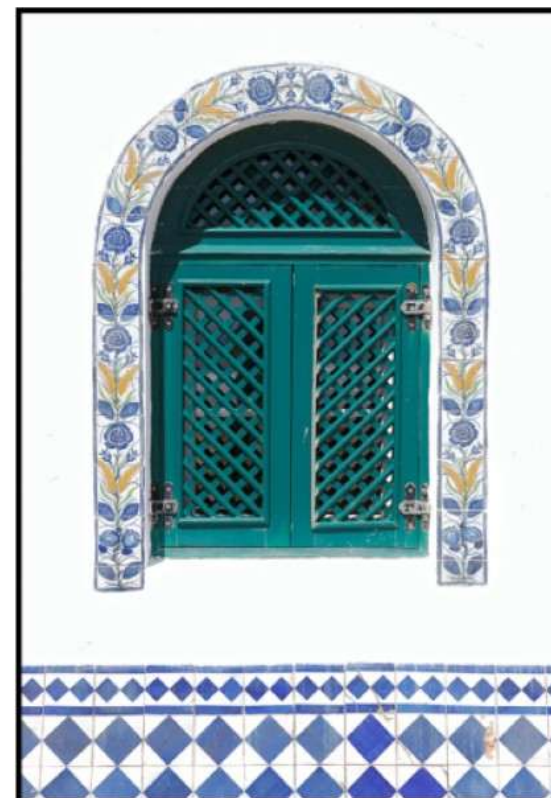


I ESTRATO - 1902 / 1903?- erguer o *ninho de artistas*...

A fotografia das obras da casa, em que a varanda, tal como a herdámos, está a ser rasgada, ao mesmo tempo que se ergue o paredão frente ao mar.



II ESTRATO - 1909 - a febre de renovação...



Meu caro Artur:

[...] Quanto às ombreiras, decido o seguinte, q. é o melhor: Em vez do desenho dos *cache-pôts*, far-se-á um desenho de *rosas e espigas de trigo*, como o Zé Dias já fez para uma cercadura para um nicho, q. lhe encomendei.

Se pudessem fazer as rosas superiores como desenho, era ótimo.

As rosas em azul, as espigas em amarelo. Fica isto pois assente, não levando as ombreiras filete nem nada dos *cache-pôts*, mas, como lhe digo, as rosas e as espigas, mas só isto, além, é claro, do traço azul à volta da ombreira.

[...]
Carta de 23 de Agosto de 1909 / Nobre, 2001: 23.

**Não são os louros gregos que coroam
Camões, da casa o santo protector;
São os cruéis espinhos que magoam
quem canta em Portugal com fé e amor!**

Excerto do Postal a Augusto Rosa, com carimbo de 5 de Setembro de 1913,
BMLALV, A104, nº. 32605 in Nobre, 1999: 300.



III ESTRATO - 1916 - ao estilo sebastianista...

[...] aqui anda tudo revolvido com as obras de reparação da nau [...] A casa teve de presente este ano um painel de azulejos — a Nau Catrineta, com dois versos de romance — e duas sobrepostas também de azulejo, que enriquecem a varanda, reforçando-lhe o estilo sebastianista. [...]

[...] P. S. Os versos do azulejo da Nau Catrineta são com efeito estes — A minha alma é só de Deus — e o corpo da água do mar. Está numa parede voltada para o mar e fica bem assim. As sobrepostas da varanda tem ao centro a Cruz de Cristo e aos lados as esferas. Ficou engraçado e dá uma bonita nota de cor. [...]

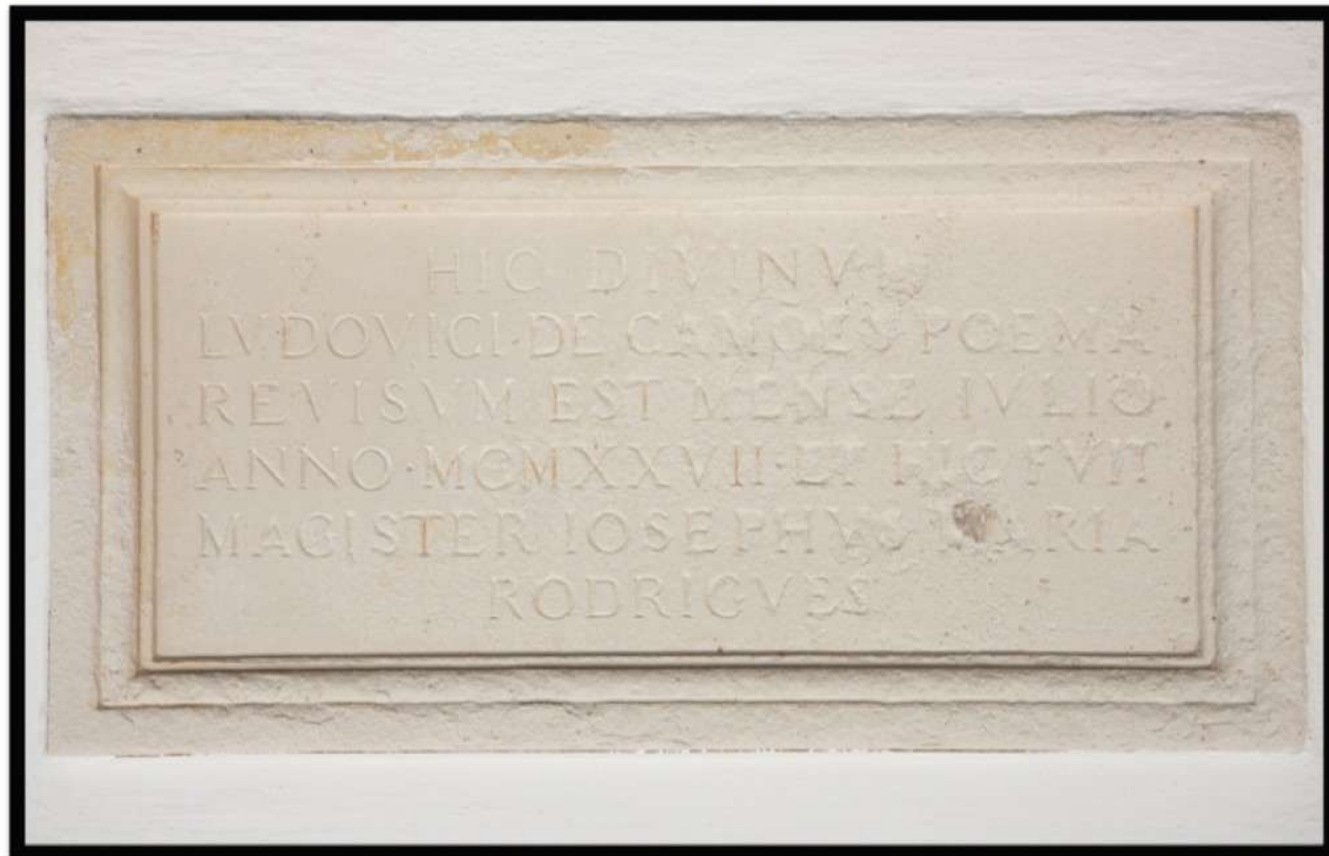
Excertos de Carta a Leonor Rosa, 16 de Junho de 1916, BMLALV, A118, nº. 33601 in Nobre, 1999: 300-1.



IV ESTRATO - 1925-27 - uma *nau no estaleiro*,
sempre sujeita a novos arranjos, fixando da forma mais definitiva – através
da inscrição na pedra: a memória sobre a obra produzida.

Casa Catrineta,
desprende-te enfim do chão,
entra-me pelo mar
e lá ao largo vai naufragar
para ir ao fundo com o meu coração!
Oh! não poder arrancar-te do chão!
E, gageiro, embarcar
em ti, meter-te ao mar
para ir naufragar,
para ir ao fundo com o meu coração!...

(OTAMC 1940: 86)



V ESTRATO - 1929 - ergue-se de raiz um novo edifício adjacente à Casa:
a **Capela** dedicada a **N.^a Sr.^a de Fátima**



Planificou uma festa de inauguração que juntou as obrigações religiosas e as artísticas com os amigos e a população local.
O evento ficou registado para a posteridade num documentário filmado que sobreviveu até nós, como um dos primeiros testemunhos da casa como lugar de peregrinações literárias.



VI ESTRATO - 1935

"[...] P.S. A casa tem agora um verso de Camões incrustado frente ao Mar. Verás como tudo está melhorado.

Adoro isto. A."

[...]

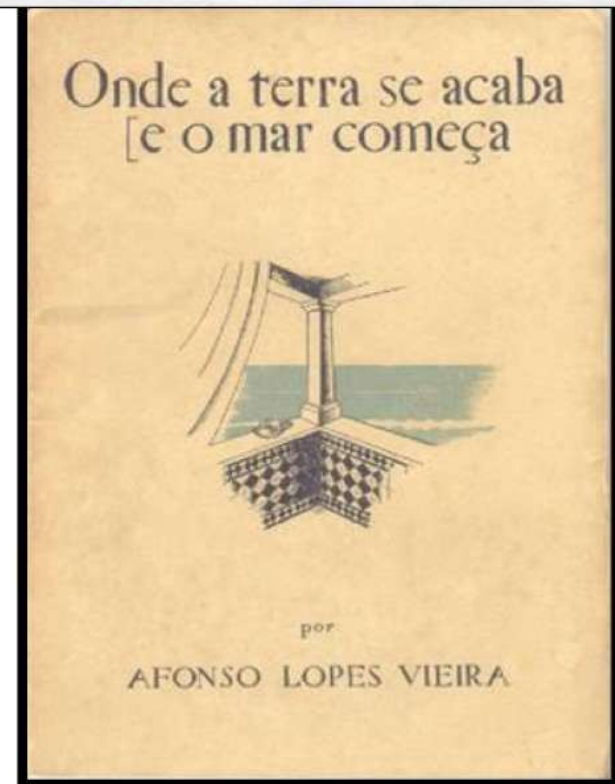
Onde a terra se acaba e o mar começa
há uma casa onde amei, sonhei, sofri;
encheu-se-me de brancas a cabeça
e, debruçado para o mar, envelheci...

Onde a terra se acaba e o mar começa
é a bruma, a ilha que o Desejo tem;
e ouço nos búzios, té que o som esmoreça,
novas da minha pátria, além, além!...

(PTAVIC 1402-11)



Para as Escolas de 120
Anos 200-75



PROGRAMA

- 10:00 Sessão de Abertura do seminário
- 10:30 **A inventariação de acervos museológicos: Ponto da situação**
José Manuel de Oliveira (Director da Casa Museu Camilo Castelo Branco)
- 11:00 **Apresentação pública do projecto — Criação de um Lugar Literário**
Cristina Nobre (Coord.)
- 12:00 **Os particulares e os bens culturais comunitários**
Carlos Vieira (mecenaz CMALV)
- 12:30 Almoço
- 14:00 **Entrevistas na CMALV**
Helena Barradas e Joaquim Correia
- 14:30 **A inventariação do acervo da CMALV e a educação**
Fernando Magalhães (Consultor científico)
- 15:00 **CM Marinha-grande e o projecto museológico — o processo de inventariação do acervo da CMALV**
Catarina Carvalho e Paulo Alfaiate (CMMG)
- 15:30 **Problemáticas do processo de inventariação do acervo da CMALV**
Teresa Azevedo (Bolsista do projecto CLL)
- 16:00 **Mesa Redonda**
O papel do património museológico no ensino da ESECS/IPL
Fernando Magalhães (moderador)
Graça Poças Santos: **Património como ferramenta educativa**
Jenny Gil Sousa: **A dinamização de acervos museológicos**
Dina Alves: **Património local, cidadania e pedagogia**
Ana David: **O papel da Oficina do Olhar e da programação cultural e educativa do mimo**
- 17:30 Encerramento dos trabalhos

Eventos Paralelos

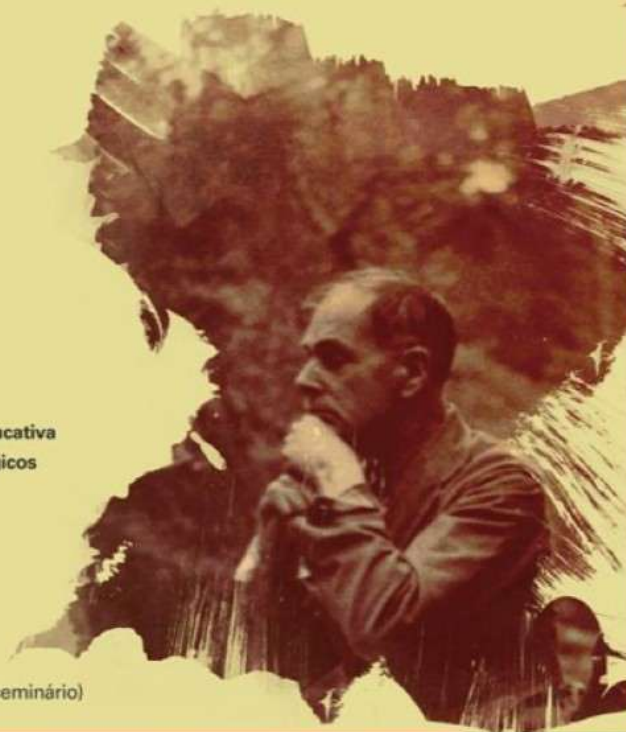
Visita guiada à CMALV (com inscrição no decurso do seminário)

SEMINÁRIO

criação DE UM LUGAR LITERÁRIO

INVENTARIAÇÃO DE ACERVO MUSEOLÓGICO
CASA-MUSEU AFONSO LOPES VIEIRA

ESECS — IPL · 3 NOVEMBRO 2011



**Apresentação
pública do
projeto**

**CLL - Criação
de um Lugar
Literário :**

**A CASA-MUSEU
AFONSO LOPES
VIEIRA EM S.
PEDRO DE
MOEL**

**[CIID | INDEA |
IPL – novembro
2010 a
novembro 2011]**

projecto de investigação CLL do CIID/ IPL (Novembro 2010-Novembro2011)

CRIAÇÃO DE UM LUGAR LITERÁRIO. A Casa-Museu Afonso Lopes Vieira em S. Pedro de Moel

INVENTÁRIO TEMÁTICO

1. PINTURA (CMALV 55-58, 174-175) / DESENHO (CMALV 176)
2. TÊXTEIS (CMALV 59-88, 102.1, 103.1, 105.1-5, 106.1-2, 107.1-2, 108.1-2, 109.1-2, 118.1, 122.1, 218-223)
 3. MOBILIÁRIO (CMALV 89-121)
4. INSTRUMENTOS MUSICAIS: Órgão de Búzios (CMALV 122)
 5. GRAVURA (CMALV 123-124, 126, 172-173)
 6. ESPÓLIO DOCUMENTAL. LIVROS (CMALV 235-611)
 7. ESP. DOC. DOCUMENTOS (CMALV 125, 135-171, 193)
 8. FOTOGRAFIA (CMALV 177-217, 224, 959)
 9. ESCULTURA (CMALV 225-234)
 10. CERÂMICA DE EQUIPAMENTO (CMALV 949-958)
 11. MEDALHÍSTICA (CMALV 948)
 12. INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS (CMALV 960-961)
 13. METAIS (CMALV 963-967, 983)
 14. EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS (CMALV 968, 970-994)
 15. VIDROS (CMALV 987-989)
 16. TRAJE (CMALV 991-992)
 17. BRINQUEDOS (CMALV 997)
 18. ESPÓLIO DE MALACOLOGIA (CMALV 999-1144, 1315-1316 e 122/2-122/19)



LUGAR LITERÁRIO
inventário do espólio
da casa-museu
afonso lopes vieira

PINTURA (CMALV 55-58, 174-175) | DESENHO (CMALV 176)



Alfredo Keil *Marinha* 1905 CMALV 55



Adriano Sousa Lopes *Cabeça de velho* 1903 (CMALV 56)



***Ecce Homo* 1919 (data aquisição?) CMALV 58**



Pintura Japonesa s/d CMALV 175

Alice Rey Colaço *Casal de namorados* s/d

CMALV 57



O pequeno guache de Alice é uma afirmação estética de uma certa elite cultural portuguesa de então - **valor das tradições genuinamente populares e portuguesas** e necessidade de as **elevarem esteticamente**, para que o **orgulho português** pudesse fazer viver o país, a atravessar um grave momento de crise política e cultural.

A citação integral da quadra faz da pintura uma **declaração estética de apreço pelas genuínas tradições lusas**:

*Não se zangue ó menina,
d' este cravo lh' oferecer.
Ele é o firme protesto
de ser fiel até morrer.*

Alice Rey Colaço *Serão das Irmãs R. C. s/d*

CMALV 174

Com o guache oferecido a Lopes Vieira, no verão de 1915 (?), Alice pinta e regista memória do evento: “**Num concerto das filhas de Rey Colaço**”, que se realizou no Instituto de Coimbra, em **maio de 1915**; mostra bem como compreendia e gravava o objetivo essencial do poeta, desejoso de continuar *ad eternum* do lado da infância.

FALA O POETA

Nos grandes olhos das crianças vê-se
o infinito em flor desabrochar!

E rezo agora a minha prece.

Falar de crianças é rezar.

Oh! pensar que elas hão de crescer
e ser os homens dalgum dia!
Pensar que toda esta alegria
se enflora agora para mais não ser!

[...] (Vieira 1915: 37-38)



A presento la casa de
 Alfonso Lopez Uscara
 con Bunkers
 27-11-1937

Este Bunkers

É emblemático da posição de **perseguido político** o episódio vivido pelo escritor e outros nomes conhecidos da época, presos de 16 para 17 de novembro de 1937. No ANTT, nos arquivos da PIDE/DGS, no processo **SPS—3252 / 1937**, pode ler-se que Afonso Lopes Vieira só foi detido em **17 de novembro**, juntamente com C. Beirão e só foi solto em **24 de novembro**. Esta detenção de 8 dias para averiguações é justificada:

TÊXTEIS

CMALV 59-88, 102.1, 103.1, 105.1-5., 106.1-2., 107.1-2.,
108.1-2., 109.1-2., 118.1, 122.1 e 218-223

Colchas de chita de Alcobaça CMALV 59-65 e 218-221



A estética era a da **genuinidade**:

terá sido o franciscanismo das opções estéticas e nacionalistas de ALV que o fez optar pelas chitas de Alcobaça. “Produto” característico e bastante divulgado nesta região, e conhecendo-se o fascínio que tinha por Alcobaça (Nobre 2008 I-II e 2008b) percebe-se a existência de bastantes destas chitas na sua casa, como uma moldura inédita de **portuguesismo**, a cobrir a cal branca das paredes;

revestir as paredes de uma casa-nau ou expor as conchas e búzios admirados (elementos naturais marítimos) com e sobre o tecido popular alcobacense era afirmar **o orgulho nas criações do povo e nas matérias-primas portuguesas**.

MOBILIÁRIO CMALV 89-121

Chaise longue ou *divã tumular* CMALV 115



A referência a este divã *tumular* foi constante na correspondência com vários dos seus amigos - devoção que lhe prestava como local de criação predilecto, e elemento profiláctico nas suas diversas crises depressivo / melancólicas.

Os testemunhos orais de **mestre Correia** e **Helena Barradas** são recorrentes na importância desta peça na criação literária do escritor.



Criou um postal a partir de uma fotografia sua, deitado nele, acompanhado do seu cachimbo (cf. Nobre 2007: 70), e em julho de **1912**, escrevia ao seu amigo e actor **Augusto Rosa**:

**Vera efigie d'um poeta tragicó-
marítimo caído em perpétua
rêverie, e por ele enviada ao
querido amigo Augusto Rosa.**

**Num divã, que é o seu Limbo,
ele fuma, e escuta o Mar...
Não lhe tirem o cachimbo,
e deixem-no dormir, talvez sonhar!**

Affonso / Julho 1912.

Postal a Augusto Rosa, BMLALV, A104, nº. 32604.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Órgão de Búzios

CMALV 122



Estamos longe dos tempos em que **Francisco de Lacerda** vinha à casa afinar o *órgão de búzios*, ou que o músico **Viana da Mota** deixava uma pauta com música criada para este instrumento musical, como presente para o anfitrião, quando não era ele próprio a compor uma música.

Em **1925**, sabe-se como a coleção de búzios era motivo de orgulho para o poeta, o seu *altar*:

[...] Acabo de erigir aqui na varanda **o altar do Mar**, com Camões, História trágico-marítima, um aquário de anêmonas e **os mais lindos búzios e conchas da minha já vasta colecção** (cerca de 100 búzios diversos). Como complemento do altar, **o órgão de búzios**, em que toco frases musicais, de coral, completas, e para que componho música. O órgão foi afinado pelo Francisco de Lacerda, há um ano. Assim brinca este velho menino solitário, que se basta misticamente a si próprio. [...]

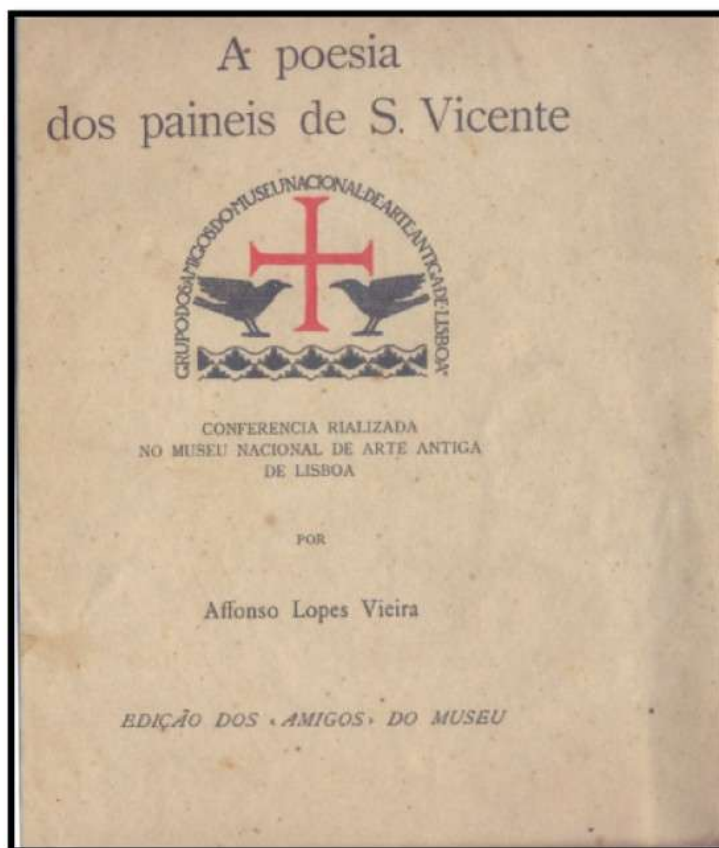
Excerto de Carta a Leonor Rosa, de 25 de julho 1925, esp. BMLALV, A115, nº. 33549.

Da importância atribuída a esta peça faz prova a fotografia que acompanha a entrevista concedida em **1931** à revista *Cinéfilo* (Nobre 2011: 204-208), em que o poeta se encontra no exterior, no terraço, sentado frente a este **órgão**, com um búzio na mão e uma pauta colocada no móvel.



GRAVURA CMALV 123-124, 126, 127/1/2/3, 128/1/2/3, 129-134, 172-173

Painéis de S. Vicente de Fora CMALV 127/128



Em 26 de dez. de 1914, faz a conferência ***A Poesia dos Painéis de São Vicente***, onde se associa à recente descoberta de Nuno Gonçalves, pintor português de quinhentos, o que viria colmatar um hiato na arte portuguesa e dar continuidade artística à nossa história.



Associa-se a **José de Figueiredo**, e considera esta "causa artística" mais um dos seus trunfos na batalha de **arte nacionalista** em que se empenhou.

NOTA: Ref. em *Ilhas de Bruma*, de 1917, a uma obra "em preparação",
Auto dos Painéis de S. Vicente

ESPÓLIO DOCUMENTAL

CMALV 125, 135-171, 193

1 postal p/ Vasco Pimentel

CMALV 153



Um nº considerável de h do dia de ALV era dedicado à correspondência, uma atividade obrigatória e prazenteira, dada a sua larga vivência social e as profundas amizades alimentadas. O mobiliário e os utensílios, de que se rodeou, confirmam essa dedicação que deu frutos tão largos, embora ainda pouco divulgados (*vide* Nobre 2001, 2003, 2005II, 2008).

As doações de Carlos Vieira à CMALV provam-no.

Vasco Pimentel terá compreendido os **cuidados estéticos de Lopes Vieira com a escrita**, tendo-lhe ofertado um conjunto de **lápiz de cor**, gesto a que o poeta ficou grato, como explícito no postal de setembro de 1942:

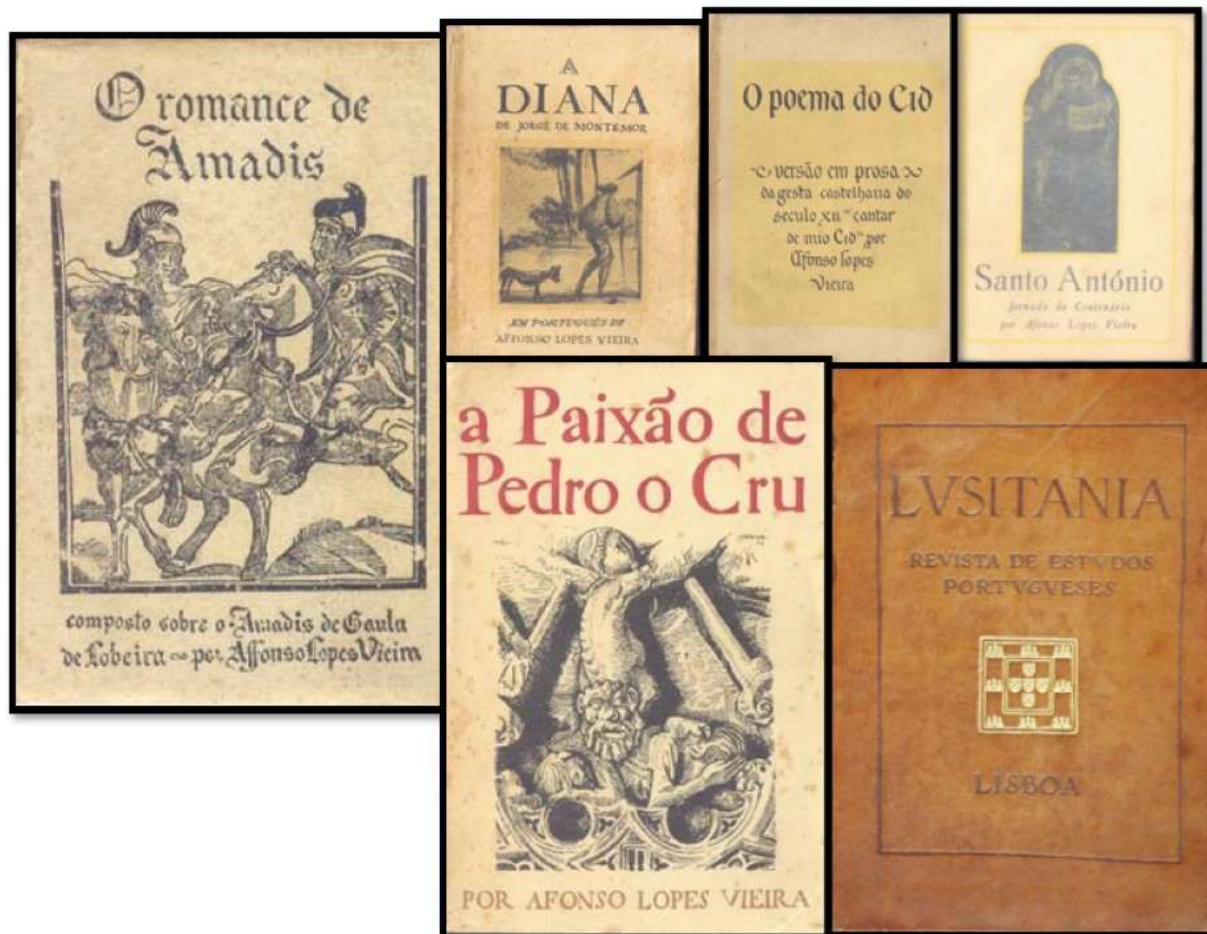
Querido Amigo

A gentileza dos lápis formosos lisonjeia uma das mhas manias, e a troca de datas em nada alterou o gosto q. me deste e a q. sou mtº grato. Fazemos os melhores votos por q. ditosamente completem no *Éden glorioso* (Byron) as férias marinhas, tão bem merecidas por vocês todos, fortes trabalhadores. A passagem por aqui é q. foi por demais rápida. Não te preocupes com o Frei Luis e vai-o lendo com vagar. Todos nós mandamos aos Senhores do Cipreste as melhores lembranças de amizade, com votos de saúde e paz para grandes e piquenos.

Sempre amigo / Afonso

ESPÓLIO DOC. LIVROS CMALV 235-611

Na cela quixotesca – *Biblioteca de S. Pedro | Casa de S. Pedro...*



... com Amadis
CMALV 264 e 508

... com Diana
CMALV 279

e O Poema do Cid
CMALV 287

... com Santo António
CMALV 294

e a rev. Lusitânia
CMALV 502/1, 502/2, 470-474

... com A Paixão de Pedro o Cru
CMALV 276

... com os livros dos amigos

FOTOGRAFIA

CMALV 177-217, 224



**Fotografias
de
Afonso L.
Vieira &
de
Helena
de Aboim
CMALV 180-
181**



A publicação, em 1909, do artigo para a *Ilustração Portuguesa*, intitulado **Photographia Moderna**, onde dava conta do seu interesse, educado durante 15 anos, sobre a arte fotográfica, artigo que era acompanhado de *clichés* inéditos, é reveladora deste interesse e transforma-o num dos primeiros pioneiros da fotografia como forma de arte no nosso país.

CERÂMICA DE EQUIPAMENTO

Lisboa 14 Fevereiro 1911

CMALV 949-958

Meu caro Afonso Lopes Vieira

Aí lhe mando esses insignificantes exemplares da minha faiança popular das Caldas; um paliteiro, um cinzeiro, um centro de conchas Vieira e o tal meu São Francisco que eu fiz em tempos para servir de reclame aos vinhos do Porto Menéres, e de que lhe falei. Como a forma já gasta, já deve estar muito alterada a modelação primitiva.



Não olhe V. para a escultura que não presta para nada. Mando-lho apenas como curiosidade e as outras coisas baratas e para V. mandar para sua casa de São Pedro de Muel.

Desculpe a insignificância. Depois lhe mandarei outras coisas. Abraça-o o seu admirador sincero e amigo mtº grato,

MGustavo Bordalo Pinheiro

S/C R. do Mundo, 33, 3º

BMALV, Cartas e outros escriptos [...], vol. V, n.º 14.

ESCULTURA CMALV 225-234

2 edículas da *rosácea falante* CMALV 229



As edículas de mestre Joaquim Correia terão sido a súpula de parte destes sonhos criativos e permitem-nos compreender a ligação afetiva que nutria por esta peça.

De um esquecido e inaugural romance **Pedro Cru**, dado em esboço para uma figuração dramática na antologia poética de 1904 [PE: 37-43], passando pelo projeto de **O Romance de Pedro e Inês**, enunciado em *Ilhas de Bruma*, de 1917, em preparação, até ao livro **A Paixão de Pedro o Cru**, com uma 1.^a ed. em 1940, e 1944, quando acompanha o mestre ferreiro **Lourenço Chaves de Almeida**, com a tese sobre a nacionalidade do autor dos túmulos de Alcobaça, passam mais de **20 anos** em que o tema obceca Lopes Vieira, chegando a metamorfosear-se em guião para o cinema de índole nacionalista, com o **filme Inês de Castro**, de 1945, de Leitão de Barros.



**Busto de
Afonso
Lopes Vieira**
CMALV 225

Realizado de memória pelo **mestre Joaquim Correia**, após o falecimento do escritor, e do qual Helena de Aboim se agradou tanto, tendo impedido mestre Correia de fazer o bronze e conservado a maquete em gesso, transformando este exemplar **único** na obra do escultor fora dos registos dos seus catálogos.

REFERÊNCIA EM REDE: <http://www.afonsoledesvieira.ipleiria.pt>
Visitar sítio da internet

MEDALHÍSTICA CMALV 948

INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS CMALV 960-961

METAIS CMALV 963-967 e 983

EQUIPAMENTOS E UTENSÍLIOS CMALV 968 e 970-994

VIDROS CMALV 987-989

TRAJE CMALV 991-992

BRINQUEDOS CMALV 997

ESPÓLIO DE MALACOLOGIA CMALV 999-1144, 1315-1316 e 122/2-122/19



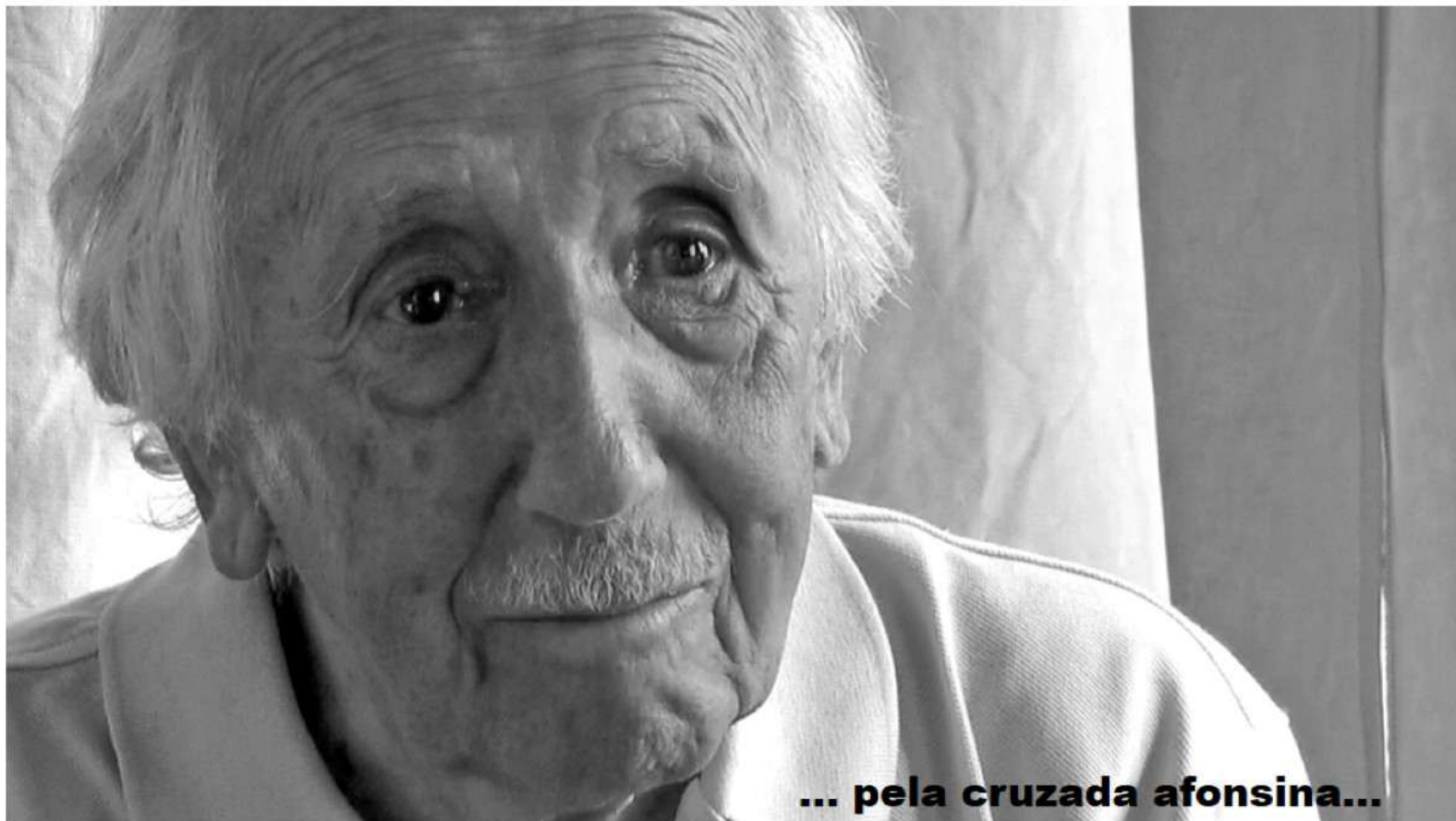
Penso às vezes como depois de eu morto
certos objectos do meu uso
hão-de chorar por mim.
Essas saudades deles comovem-me
de modo que sinto até já saudades minhas...

AFONSO LOPES VIEIRA

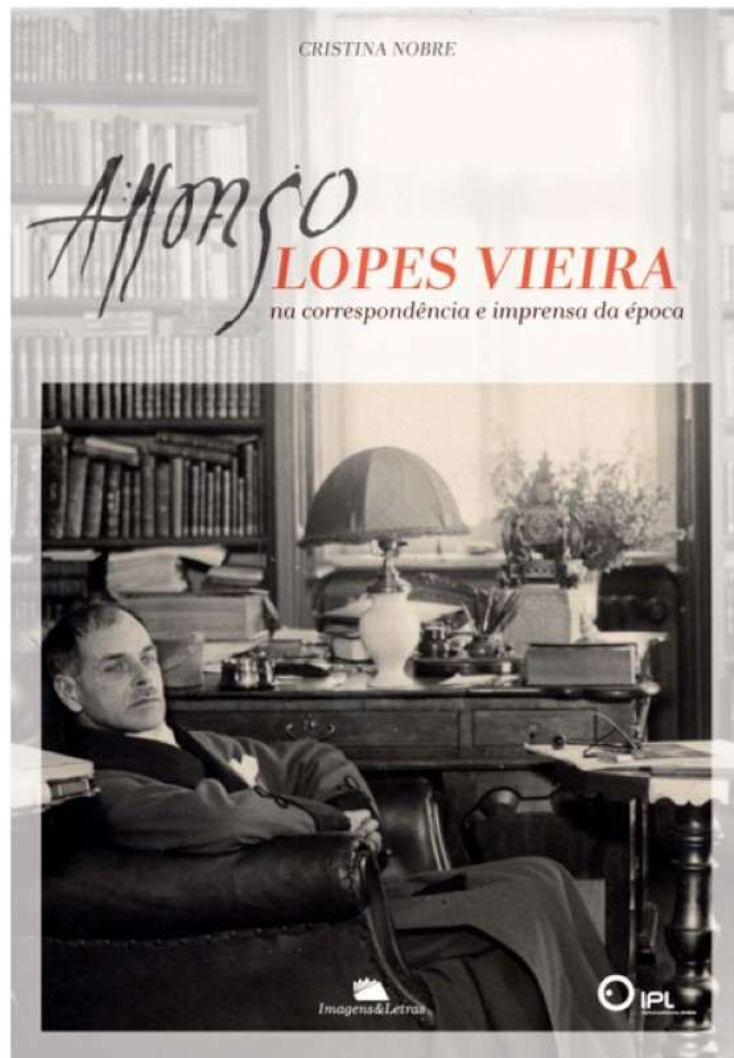
A MEMÓRIA da Casa de S. Pedro
D. Helena Barradas

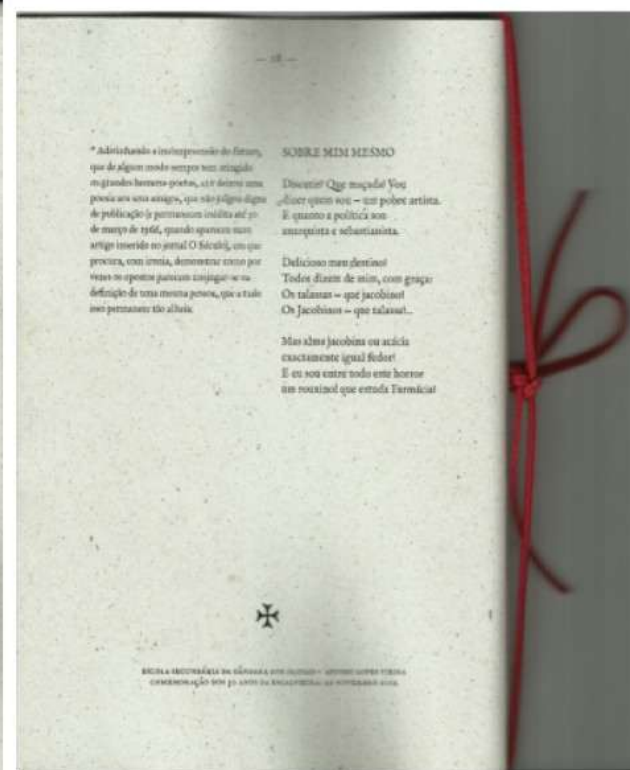
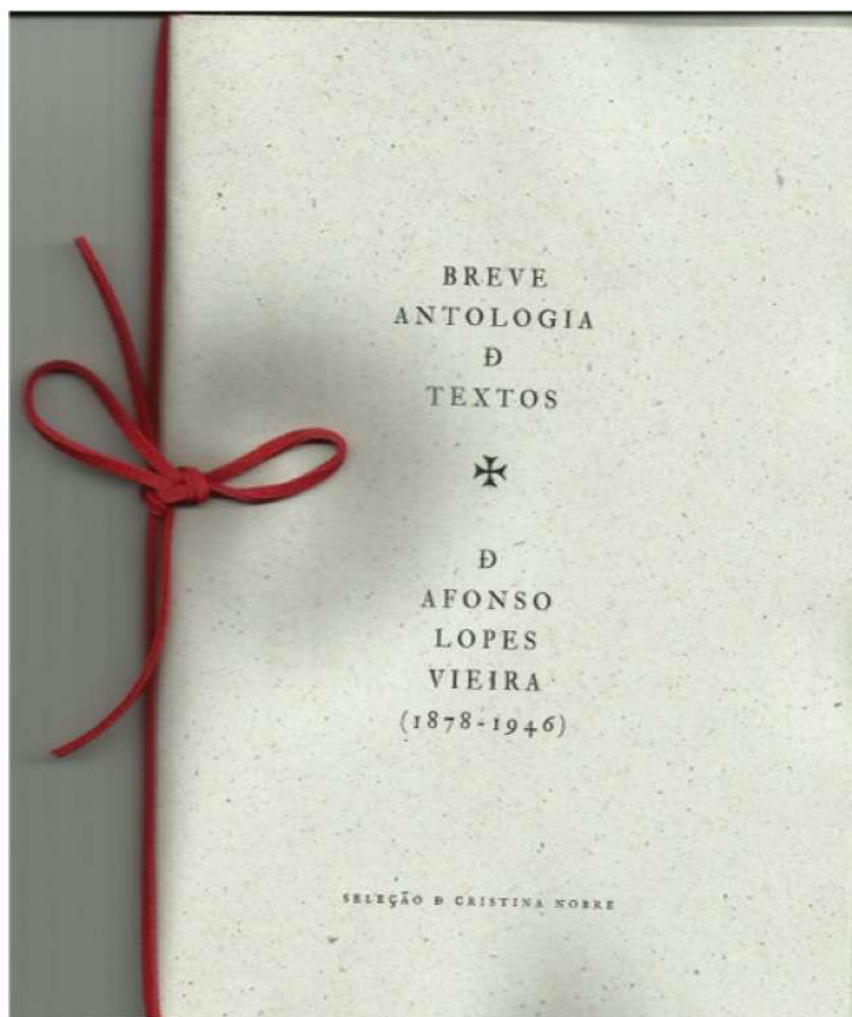


A MEMÓRIA da CasaA MEMÓRIA da Casa de S. Pedro
Mestre Joaquim Correia



... pela cruzada afonsina...





Folheto de cordel:
Imprima o seu e leia a poesia do Poeta

<https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/673>

Visita GUIADA por Teresa Azevedo (bolseira CLL) - 22 de setembro 2011
JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO 2011



Visita ROTÁRIOS - 21 de abril 2012



NATAL AFONSINO

PARA QUEM DESEJA LER
POEMAS DE
AFONSO LOPES VIEIRA

✱



INSTRUÇÕES

para a *campanha afonsina*
(de que serão considerados *escudeiros de honra*):

Divulgue o site
(<https://iconline.ipleciria.pt/handle/10400.8/673>),
onde se pode fazer *download legal e gratuito*
e começar a ler *Afonso Lopes Vieira!*

Faz um lindíssimo FOLHETO DE CORDEL:
se comprar folhas de papel de manteiga,
imprimir frente e verso (como lá vem, pois
está tudo alinhado) e depois dobrar ao meio
(as folhas devem ser tamanho A4) e atar OU
com um cordel OU com um fio de couro
avermelhado, pois o POETA gostaria e fica
bem com a Cruz de Cristo!

✱

MOEL

ANO	MÊS	VISITAS DIÁRIAS	VISITAS DIÁRIAS	TOTAL VISITAS	TOTAL VISITAS	TOTAL VISITAS	VENDAS DE CATALOGOS	
		PORTUGUESES	ESTRANGEIROS		ADULTOS	CRIANÇAS		
2006	8 a 30 de julho	864	29	893	793	100	22	
	1 a 31 de agosto	1010	51	1061	945	116	32	
	1 a 30 de setembro	621	13	634	564	70	15	
2007	Sem dados							
	26 julho a							
2008	17 outubro			2214	1947	267		
	9 julho a							
2009	30 agosto	923	99	1022	818	204		
2010	Sem dados							
2011	15 junho a 27 setembro	1453	138	1591	1169	422		
2012	13 junho a 30 setembro	1423	82	1505	1151	354		
	31 julho a							
2013	18 agosto	544	52	596	451	145		
2014	abriu apenas 2 dias para visitas solicitadas	49	2	51	51			
2015	Encerrada							
2016	Encerrada							
2017	12 junho a 17 setembro	389	61	450	376	70*		
	17 julho a							
2018	20 setembro	187	7	194	161	33		
2019		297		297	261	36		
	1 julho a							
2020	30 agosto	387	5	392	319	73		
	3 julho a							
2021	29 agosto	542	8	550	505	45		
2022	Encerrada							
	15 julho a							
2023 *	27 agosto			1520				
2024 *	01 agosto a 08 setembro			1535				
	17 julho a							
2025 *	07 setembro			1661				

***Aberto apenas para TEATRO IMERSIVO.**
Dados estatísticos gentilmente cedidos pela Câmara Municipal da Marinha Grande, divisão de Cultura, Património Cultural e Turismo, Dr.ª Eleonora Nunes (outubro 2025).



Festival AFONSO LOPES VIEIRA



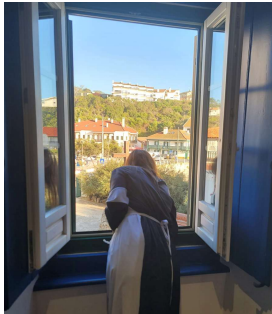
• 2018 / 2019



- 2020
- A estética do lugar;
- Os passeios dentro e fora com leituras poéticas;
- A dramaturgia (Afonso Lopes Vieira & Amélia Rey Colaço) inclusiva com / para a comunidade.



- 2021: a música a acompanhar a palavra poética; do exterior para o interior.



- 2023: do interior para o exterior:

a casa dá-se a ler na praça pública



- 2024: teatro imersivo na Casa-Museu Afonso Lopes Vieira



Casa-Museu Afonso Lopes Vieira
Lugar Literário

programa



17 JUL A
07 SET
2025
sexta a domingo



TEATRO
TEATRO IMERSIVO
POESIA
APRESENTAÇÃO LIVROS



POESIA NA RUA
Partilha de poesia na rua, comércio e praia de São Pedro de Moel, por Afonso Lopes Vieira e Amélia Rey Colaço, com distribuição de "Poesia na mão" e de comunicação com as atividades a decorrer em São Pedro de Moel.

JULHO



ESPECTÁCULO DE TEATRO IMERSIVO POR AFONSO LOPES VIEIRA E AMÉLIA REY COLAÇO
Dia 17, 22h00
Dia 19, 18h00
Dia 25, 16h45
Dia 27, 22h00

TEATRO IMERSIVO POR ADRIANO DE SOUSA LOPES
Dia 18, 15h15, 16h45, 18h30
Dia 19, 15h15, 16h45, 22h00
Dia 20, 15h15, 22h00
Dia 25, 15h15, 18h30
Dia 26, 15h15, 16h45, 18h30
Dia 27, 15h15, 16h45 e 18h30

XI FESTIVAL DE JAZZ, MARINHA GRANDE
Dia 19, 22h00
Haallem Houssain Guinla

DIÁ 20, 18h00
APRESENTAÇÃO DOS LIVROS
"Notícias de Lugar Nenhum" e "O Canto do Melro", Raquel Varela e Roberto Della Santa

AGOSTO

ESPECTÁCULO DE TEATRO IMERSIVO POR AFONSO LOPES VIEIRA E AMÉLIA REY COLAÇO
Sextas-feiras, 16h45
Sábados e Domingos, 22h00
(excepto dias 09, 10 e 22 a 24 de agosto)



TEATRO IMERSIVO POR ADRIANO DE SOUSA LOPES
Sextas-feiras, 15h15, 18h30
Sábados e Domingos, 15h15, 16h45, 18h30
(excepto dias 22, 23 e 24 de agosto)
Dia 22, 23 e 24, 15h15

I FESTIVAL POÉTICO DE SÃO PEDRO DE MOEL

Dia 02, 15h30 às 18h30
Afonso Lopes Vieira e Amélia Rey Colaço convidam: Atores Ruy de Carvalho, João de Carvalho e Henrique de Carvalho

Amigos das Letras de Alcobaça: Fernando Paula Barroso interpreta Miguel Torga e Natércia Indício interpreta Florbela Espanca.

Tertúlia poética "daqui vê-se quase tudo", a partir do livro "A aldeia com nomes de gatos", de Carlos Lopes Pires.
Breve abordagem crítica por Graça Sampaio e recital "retratos" (poemas não publicados) por Carlos Lopes Pires e convidados

ESPECTÁCULO DE TEATRO - Autozinho da Barca do Inferno & os Animaes Nossos
Amigos por Break a Leg Ass. Cultural
Dias 03 e 31, 17h00 às 17h45
Praça Afonso Lopes Vieira
Espetáculo de teatro com muppets e música ao vivo, com textos originais de Afonso Lopes Vieira

03 de agosto, 18h00 às 19h00
Apresentação do livro "Os meus desenhos são uma nuvem", de Maria Melo Sereno.
Inauguração da exposição "Galeria de arte" numa composição de cubos acrílicos com desenhos de livros, acompanhados de poesia.
Patente até 07 de setembro de 2025

I FESTIVAL POÉTICO DE SÃO PEDRO DE MOEL
Dia 16, 15h30 às 18h30

Lançamento do livro
"Flor da lama" de Paula Oz

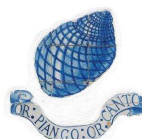
Poesia a la corte
Leitura de poesia por A.C.R. Correia

Espectáculo de teatro
"Na corte dos Amigos das Letras"
Martim Soares de Albergaria (Fernando Paula Barroso) entrevista Luís Vaz de Camões (Miguel Linhares)

SETEMBRO



ESPECTÁCULO DE TEATRO - Autozinho da Barca do Inferno & os Animaes Nossos
Amigos por Break a Leg Ass. Cultural
Dia 07, 17h00 às 17h45
Praça Afonso Lopes Vieira
Espetáculo de teatro com muppets e música ao vivo, com textos originais de Afonso Lopes Vieira



Afonso Lopes Vieira

ORGANIZAÇÃO



APOIO



casomuseu.olv@cm-mgrande.pt

964 307 878

PARTICIPAÇÃO GRATUITA
WWW.CM-MGRANDE.PT



Casa-Museu Afonso Lopes Vieira
Lugar Literário

teatro imersivo



17 JUL A
07 SET
2025
sexta a domingo



TEATRO
TEATRO IMERSIVO
POESIA
APRESENTAÇÃO LIVROS



ESPECTÁCULO DE TEATRO IMERSIVO POR
AFONSO LOPES VIEIRA
E AMÉLIA REY COLAÇO

sexta a domingo

PARTICIPAÇÃO GRATUITA

Sextas-feiras, 16h45
Sábados e Domingos, 22h00
(excepto dias 09, 10 e 22 a 24 de agosto)



ESPECTÁCULO DE TEATRO IMERSIVO POR
ADRIANO DE SOUSA LOPES

sexta a domingo

PARTICIPAÇÃO GRATUITA

Sextas-feiras, 15h15, 18h30
Sábados e Domingos, 15h15, 16h45, 18h30
(excepto dias 22, 23 e 24 de agosto)
Dia 22, 23 e 24, 15h15



Afonso Lopes Vieira

ORGANIZAÇÃO



APOIO



casomuseu.olv@cm-mgrande.pt

964 307 878

PARTICIPAÇÃO GRATUITA
WWW.CM-MGRANDE.PT







Espectáculo de Teatro



ESPECTÁCULO DE TEATRO
**AUTOZINHO DA BARCA DO INFERNO
& OS ANIMAES NOSSOS AMIGOS**

por Break a Leg Ass. Cultural

PARTICIPAÇÃO GRATUITA

31 agosto & 7 setembro
domingo . 17h00

Praça Afonso Lopes Vieira

Espectáculo de teatro com muppets e música ao vivo,
com textos originais de Afonso Lopes Vieira

ORGANIZAÇÃO



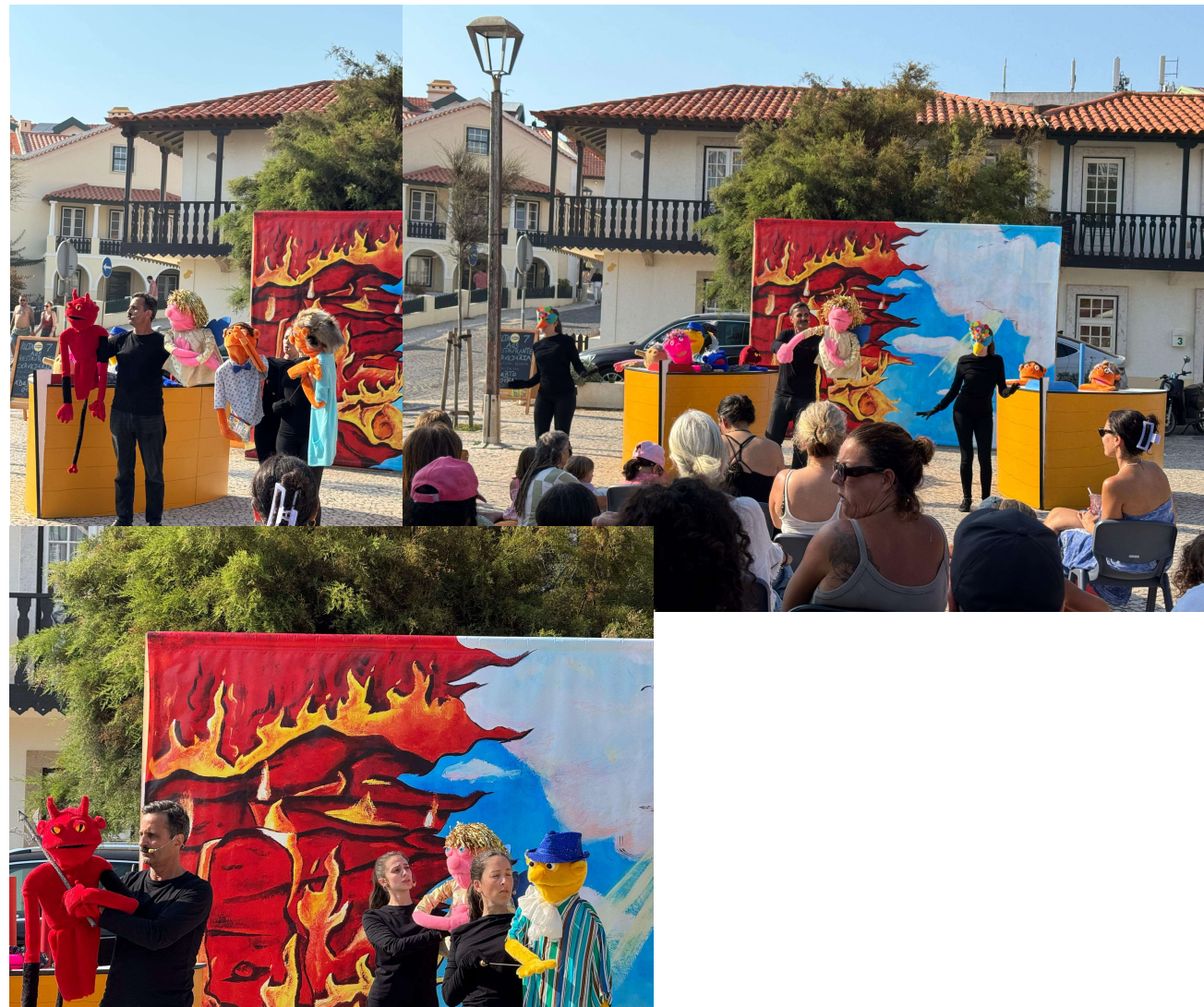
APOIO



casamuseu.alv@cm-mgrande.pt

964 307 878

PARTICIPAÇÃO GRATUITA
WWW.CM-MGRANDE.PT



Tempestade Kristin (fevereiro 2026) — danos e intervenção de emergência



Tempestade Kristin (fevereiro 2026) — danos e intervenção de emergência



Tempestade Kristin (fevereiro 2026) — danos e intervenção de emergência



Tempestade Kristin (fevereiro 2026) — danos e intervenção de emergência



VII ESTRATO – 2026

Património em risco:
memória, erosão costeira e resiliência cultural

